

# **Plano de Actividades e Orçamento 2015**



# Índice



**Órgãos Sociais**

**2**

---



**Plano de Atividades**

**3**

---



**Orçamento**

**21**

---



**Parecer do  
Conselho Fiscal**

**27**

---

## CONVOCATÓRIA

Na qualidade de Presidente da Mesa da ASSEMBLEIA GERAL da CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MAFRA, C.R.L., e no cumprimento do que determinam os seus Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da mesma CCAM para o dia 05 de dezembro de 2014 (Sexta-Feira), às 17H00, na sede da Instituição, em Mafra, com a seguinte

### Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação e Votação do PLANO DE ATIVIDADES e ORÇAMENTO para o Exercício de 2015;
2. Outros Assuntos de Interesse Coletivo.

### Notas:

*Nos termos do art.º 25.º dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá, à hora marcada, se estiver presente mais de metade dos associados com direito de voto.*

*Se não estiver presente número suficiente de associados, a Assembleia reunirá, com qualquer número, uma hora depois.*

Mafra e Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, aos 31 de outubro de 2014

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Jorge Humberto Moreira Simões

## Assembleia Geral

**Presidente** | Dr. Jorge Humberto Moreira Simões  
**Vice-Presidente** | José Manuel Silva Gomes  
**Secretário** | Rogério Bernardes Miranda

## Conselho de Administração

**Presidente** | Eng.<sup>a</sup> Maria Manuela Nina Jorge Vale  
**Vice-Presidente** | Adélia Maria M. Gomes R. Antunes  
**Vice-Presidente** | Eng.<sup>o</sup> David Alexandre Neves Silva Jorge

## Conselho de Administração Substituto

Hernâni José Gomes Rodrigues

## Conselho Fiscal

**Presidente** | Dr. Mário Jorge Silvestre Neto  
**Secretário** | Dr. Sérgio Nuno Dias Bento  
**Vogal** | Dr. João Miguel Peralta Patrocínio Bento

## Conselho Fiscal Substituto

Dr. Luís Francisco Silva Sardinha

## Revisor Oficial de Contas (Efetivo)

Oliveira, Reis & Associados, SROC, n.º 23  
Dr. José Vieira dos Reis, ROC n.º 359

## Revisor Oficial de Contas (Suplente )

Dr. Fernando Marques Oliveira, ROC n.º 207



# PLANO DE ATIVIDADES

## INTRODUÇÃO

### Enquadramento Internacional

No primeiro semestre de 2014 continuou-se a assistir a uma recuperação da economia mundial a um ritmo moderado e com diferenças acentuadas entre países. As previsões do Fundo Monetário Europeu (FMI) mantêm em baixa o crescimento económico mundial para 2014, mas ainda assim perspetivam alguma recuperação para 2015.

A recuperação das economias da zona euro tem-se vindo a verificar a um ritmo lento, situando-se num nível inferior ao registado antes do início da crise económica e financeira de 2008.

O comportamento das economias da área do euro reflete a prevalência de fragmentação dos mercados financeiros, bem como a reestruturação em curso dos balanços dos setores privado e público e os elevados níveis de desemprego em alguns dos Estados-Membros.

A inflação na área do euro manteve ao longo do corrente ano a redução que já se fazia sentir, desde 2012. Os níveis atuais são baixos quando comparados com a média antes e pós crise de 2008. A apreciação do euro e a diminuição dos preços internacionais das matérias-primas são alguns dos fatores que justificam este resultado.

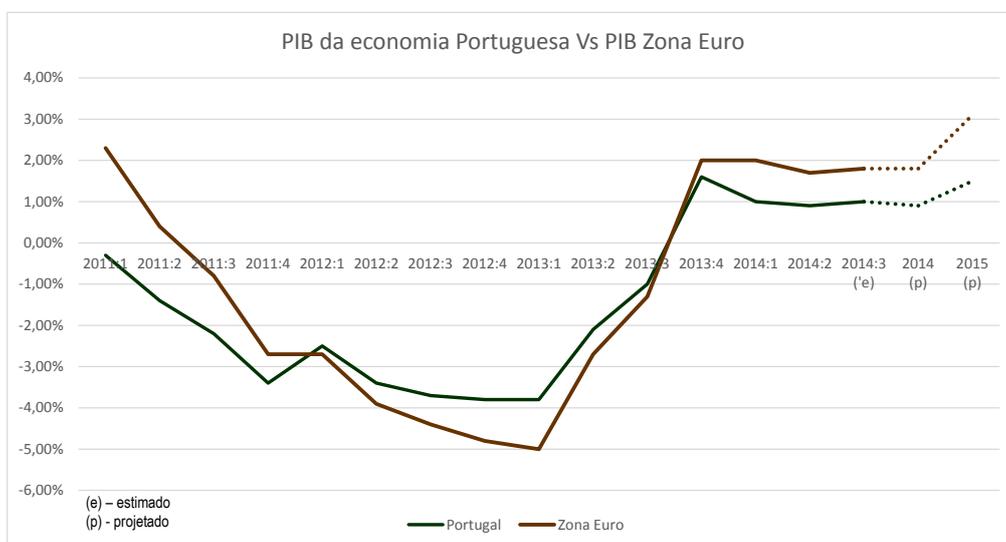


Figura 1: Fonte BdP

A taxa de desemprego tem vindo a apresentar, em 2014, uma tendência de redução, prevendo-se que esta se mantenha em 2015, sendo apontados valores ligeiramente superiores a 11% para a zona euro.

Ao longo de 2014 o BCE tomou novas medidas de política monetária e de estímulo do crédito à economia real, concretamente com descidas das taxas de juro. A taxa de juro de referência atual, desde setembro p. p., é de 0,05%, o mínimo histórico. Estas medidas visam o reforço do financiamento da economia, bem como o crescimento da procura interna, emprego, inflação e valorização dos ativos financeiros.

## **Economia Portuguesa**

Portugal finalizou em maio do corrente ano de 2014 o Programa de Assistência Económica e Financeira. A economia portuguesa recuperou o acesso a financiamento nos mercados de dívida internacionais, melhorando o nível de risco percecionado por estes. De salientar a última emissão de dívida pública, ocorrida no início de novembro de 2014, cuja taxa de juro aplicada atingiu o nível mínimo praticado, desde 2005.

A economia portuguesa tem vindo a prosseguir em 2014 a recuperação económica gradual, que havia sido iniciada em 2013. Tem vindo a ser um processo mais lento do que os havidos em anteriores recessões. Os desequilíbrios estruturais da economia portuguesa, concretamente o elevado endividamento dos setores público e privado, acrescido da forte queda do investimento dos últimos anos, tem vindo a contribuir para esta evolução.

As exportações no corrente exercício desaceleraram, prevendo-se uma retoma para 2015. Na procura interna verifica-se neste exercício um aumento, prevendo-se a mesma tendência para 2015.

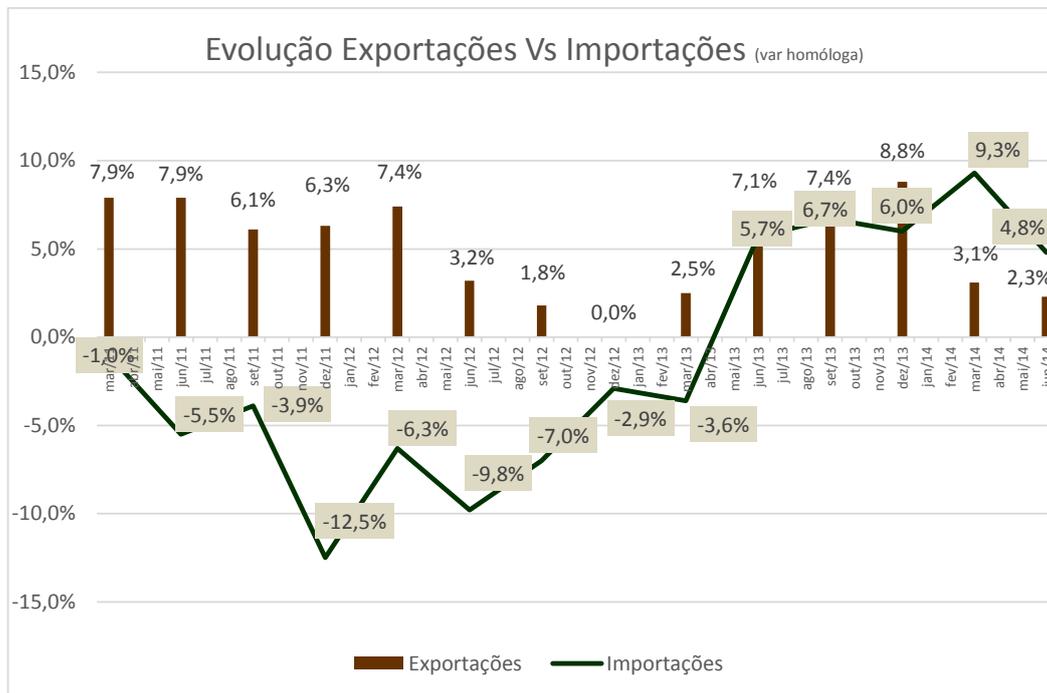


Figura 2: Fonte Bdp

Estes fatores indiciam que a economia, pese embora de forma lenta, reinicie a tendência normal de crescimento.

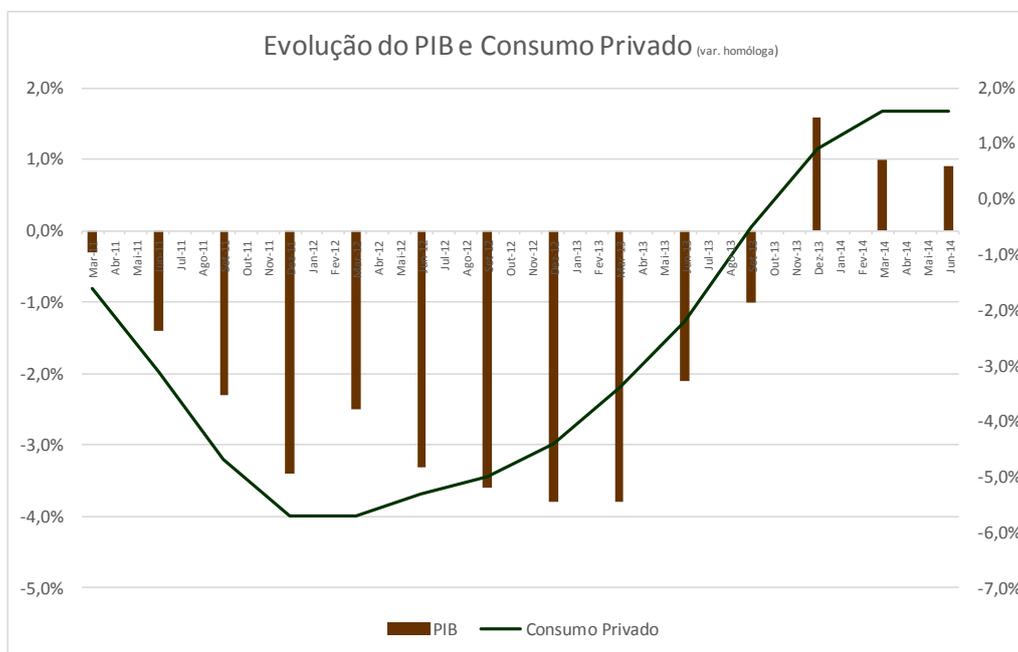


Figura 3: Fonte Bdp

A taxa de desemprego em Portugal ao longo de 2014 iniciou uma descida, estimando-se que no final do ano seja de 14,2%, ao contrário do inicialmente perspectivado de 17,7%. Contudo, esta ainda se apresenta como a terceira taxa mais elevada dos países da OCDE, só superada pela Grécia e Espanha.



Perspetiva-se para 2015 uma redução na ordem de 0,8%, de acordo com dados do Banco de Portugal.

## **Setor Agrícola**

O ano de 2015 será um ano de viragem para a agricultura nacional. Com efeito, este será o primeiro ano de aplicação da nova Política Agrícola Comum (PAC) 2014-2020.

Apesar de a nova PAC manter a sua estrutura assente em dois pilares – Pagamentos Diretos e Desenvolvimento Rural – as alterações introduzidas serão significativas para o nosso País. Desde logo por ser dado um maior enfoque à organização e competitividade da produção, através do incentivo às Organizações de Produtores.

Assim, assinalamos em seguida algumas das alterações que poderão ter impacto na atividade da nossa Caixa Agrícola.

## **Plano de Desenvolvimento Rural (PDR 2020)**

O novo PDR terá como primeiro objetivo estratégico, aumentar o valor acrescentado do setor agro-florestal e a rentabilidade económica da agricultura. Continuará assim a ser uma componente fundamental do PDR 2020 o apoio ao investimento nas explorações agrícolas, tendo em vista a melhoria da produtividade e o ganho de escala na oferta de produtos. Mas também se pretende a renovação e reestruturação das explorações agrícolas, que contempla necessidades relacionadas com o rejuvenescimento do tecido agrícola, a promoção do acesso à terra e o aumento da dimensão económica das explorações.

A Caixa Agrícola de Mafra estará permanentemente disponível para acompanhar e suprir todas as necessidades financeiras associadas ao investimento e tesouraria dos empresários agrícolas e das suas organizações de agricultores. Prosseguiremos também uma estratégia de promoção de venda de produtos de proteção das explorações e empresários agrícolas, nomeadamente através do Sistema de Seguros de Colheitas, agora mais agilizado e financiado pela União Europeia.

Ainda dentro do PDR 2020, a abordagem LEADER permite dar resposta ao desenvolvimento das zonas locais, proporcionando incentivos e criando soluções em termos de diversificação, nomeadamente pela criação de microempresas e empregos locais, pela dinamização de atividades conexas à atividade agrícola.

Neste âmbito, a Caixa participou intensamente nos trabalhos preparatórios para a constituição de um Grupo de Acção Local (GAL) em parceria com diversas entidades públicas e privadas dos concelhos de Mafra, Sintra e Loures. Este GAL terá a designação de A2S – Associação Para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia e a Caixa Agrícola de Mafra será um dos sócios fundadores.

Esta nossa participação poderá potenciar a correta seleção dos projetos a financiar pela A2S e tornar a Caixa um parceiro privilegiado no fornecimento de instrumentos financeiros necessários à sua concretização.

## Pagamentos Diretos

A nova estrutura de pagamentos diretos da PAC 2014-2020 (figura 4) e a respetiva dotação orçamental terão impactos na agricultura da nossa região.

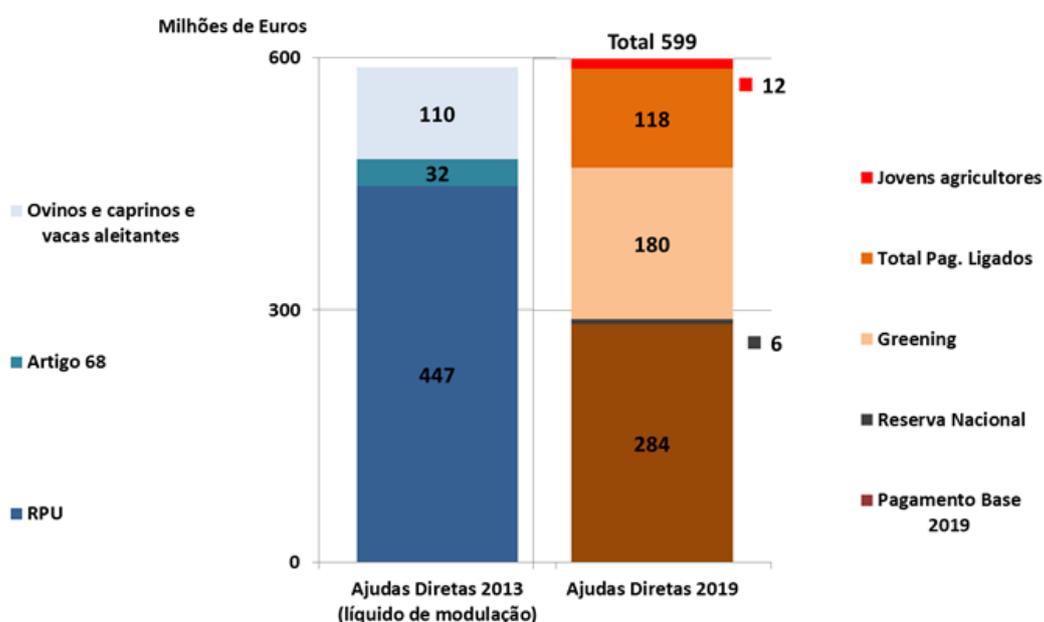


Figura 4: fonte GPP

Desde logo, o Pagamento Base poderá abranger um maior número de agricultores, que tradicionalmente não tinham acesso a pagamentos diretos, como sejam os casos dos fruticultores e viticultores, desde que tenham apresentado Pedido Único 2013.

Associado ao Pagamento Base estará uma nova ajuda, o *Greening* ou Pagamento Ecológico, de carácter obrigatório e de uma enorme importância na formação da estrutura de pagamentos.

Por outro lado, é expectável que os produtores de leite de vaca e os produtores de ovinos e caprinos vejam o seu volume de ajudas aumentar de forma significativa, por serem dois setores vulneráveis.

Em sentido inverso, os produtores de carne de bovino em regime intensivo poderão sofrer uma diminuição significativa das suas ajudas, que poderá atingir reduções até 30% do seu volume de ajudas.

Estas alterações decorrem da opção nacional de manter ligado à produção um conjunto de apoios diretos (figura 5).

Pagamento Ligado	Apoio	Referência
Vaca em Aleitamento	60 Milhões €	120 € / vaca
Ovinos e Caprinos	36 Milhões €	19 € / Fêmea Adulta
Vacas Leiteiras	12,5 Milhões €	82 € / vaca
Arroz	6 Milhões €	194 €/ha
Tomate	3,3 Milhões €	240 € / ha

Figura 5: fonte GPP

Continuaremos disponíveis para antecipar no tempo o pagamento destas ajudas, como forma de ultrapassar dificuldades de tesouraria dos nossos clientes e associados. E é nossa convicção que se poderá verificar um ligeiro aumento da captação de recursos decorrente das alterações atrás mencionadas.

### **Atividade Económica no Concelho de Mafra**

O concelho de Mafra caracteriza-se com maior peso no setor terciário, seguindo-se-lhe o secundário e primário, respetivamente.

Terciário: "Comércio por grosso e retalho" e "serviços administrativos e de apoio".  
Releva-se o peso que a construção exerceu no crescimento do concelho, pese embora o seu declínio nos últimos anos tenha afetado a economia local e que ainda não recuperou.

Salienta-se também o “Turismo”, com maior expressão nas freguesias de Mafra e Ericeira, para o que contribui a magnitude do Convento/Palácio Nacional de Mafra, incluindo na sua envolvente a Tapada Nacional de Mafra. A par, destaca-se toda a costa do concelho, relevando-se o “surf” e bem assim a gastronomia.

Secundário: Salienta-se a indústria transformadora de carnes; a panificação, já com marca registada; o vinho, destacando-se a recuperação de uma casta única e a cerâmica, pese embora seja última seja uma atividade em redução.

Primário: Destaca-se a produção da “pêra rocha”, “morangos”, “limão”, “vinha”, “hortícolas” e de “leite”.

Neste contexto, o concelho de Mafra apresenta uma diversidade de atividades, do que resulta um equilíbrio económico.

A CCAM de Mafra continuará a apoiar os vários setores.

Neste âmbito, a Caixa participou intensamente nos trabalhos preparatórios para a constituição de um Grupo de Acção Local (GAL) em parceria com diversas entidades públicas e privadas dos concelhos de Mafra, Sintra e Loures. Este GAL terá a designação de A2S – Associação Para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia e a Caixa Agrícola de Mafra será um dos sócios fundadores, bem como para as marcas “M” e “E” promovidas pela autarquia.

Esta nossa participação poderá potenciar a correta seleção dos projetos a financiar pela A2S e tornar a Caixa um parceiro privilegiado no fornecimento de instrumentos financeiros necessários à sua concretização.

## PLANO DE ACÇÃO

Estamos a propor-nos tomar novas iniciativas para 2015, de forma a dinamizarmos o negócio.

O plano apresentado foi baseado na continuidade face às perspetivas da atividade económica. Contudo, preconizamos redefinir a estratégia para inverter a tendência, nomeadamente, no que diz respeito ao estreitamento da margem financeira e à dificuldade na concessão de crédito, originada pelo envelhecimento da carteira de clientes e aumento de imóveis por pagamento de créditos.

Pelos motivos apresentados propomo-nos criar meios de atuação nas seguintes áreas: aumento de crédito associado a projetos de investimento, potenciado pela estratégia “Portugal 2020”, através de crédito e de fundo de maneio aos setores do Concelho com elevado potencial.

Iremos também ampliar os benefícios aos associados, assim como angariar e fidelizar jovens e, em particular, jovens empresários, criando produtos específicos para este segmento de mercado.

Neste âmbito iremos atuar ao nível do aperfeiçoamento do *site* institucional e *homebanking*. Desta forma, dinamizaremos o *cross selling*, garantindo também a proximidade que nos é peculiar.

Prosseguiremos com o desinvestimento em Ativos Não Correntes Detidos para Vendas, aumentando a liquidez e consequentemente a margem financeira, reduzindo custos com manutenção dos imóveis e impostos associados.

A continuação da formação do pessoal, garantindo assim a atualização da capacidade de resposta, quer na área comercial, quer no cumprimento dos reportes às autoridades de supervisão.

O Plano previsto foi desenhado com o principal objetivo de continuar a assegurar a solidez patrimonial da Instituição. De referir, sobre esta matéria, que se prevê a continuação de um nível do **Rácio de Tier 1** muito acima do mínimo recomendado pelo Banco de Portugal (mínimo de 10%), sendo que com reporte a setembro de 2014 este rácio era de 34,20%.

## LINHAS GERAIS, OBJETIVOS E PRESSUPOSTOS DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2015

O Conselho de Administração da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mafra, CRL, de acordo com o art. 29º alínea b) dos Estatutos desta CCAM de Mafra, vem proceder à apresentação do Plano de Atividades e Orçamento para o próximo exercício.

No atual exercício de 2014 iniciou-se uma ténue recuperação da economia. Contudo não é minimamente suficiente para a superação das dificuldades das empresas e das Famílias.

O presente Plano de Atividades e Orçamento para 2015 pretende continuar a assegurar equilíbrio financeiro sustentado.

O Conselho de Administração da CCAM de Mafra mantém uma gestão rigorosa e prudente garantindo o equilíbrio entre a performance das suas aplicações e a segurança dos valores que lhe são confiados pelos seus associados e clientes.

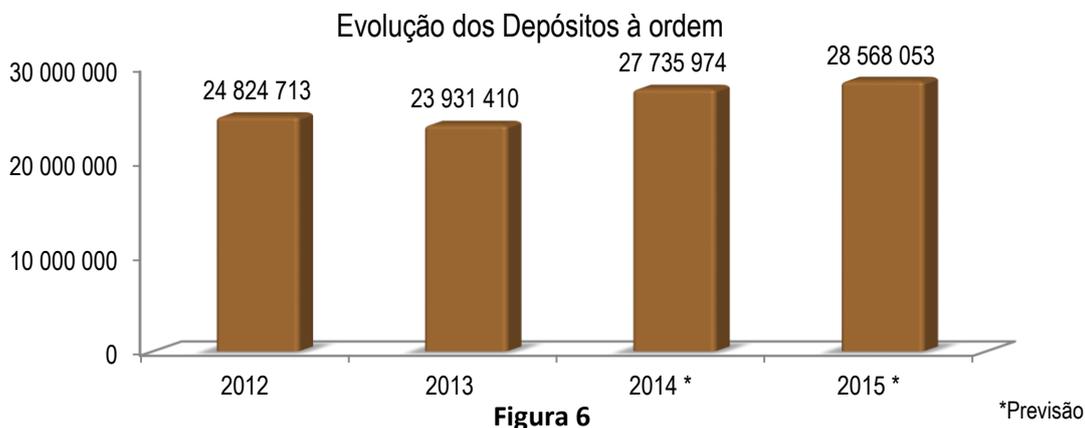
Apresentamos o presente documento na continuidade do perspectivado para 2014.

### Recursos

No corrente exercício de 2014, dada à conjuntura de menores rendibilidades e face a aos receios motivados pelos problemas ocorridos em outras OIC (BES), verificou-se um maior fluxo de recursos.

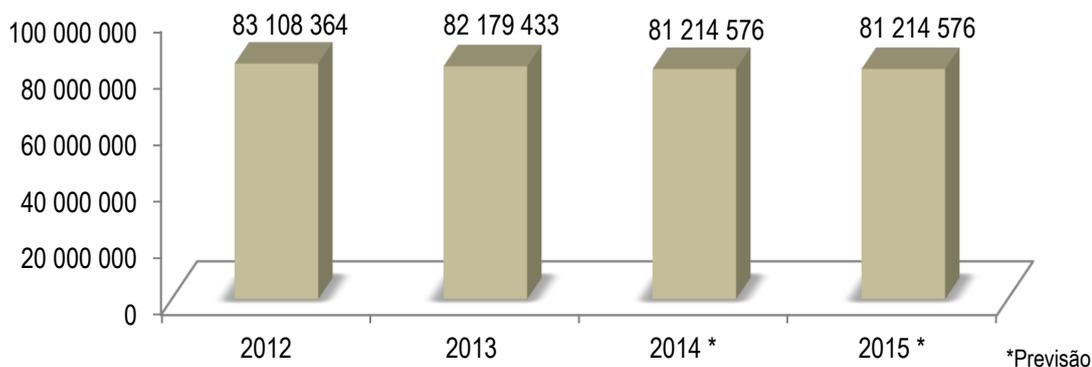
Pensamos que esta tendência se vai manter no próximo exercício de 2015.

Perspetiva-se um aumento mais contido, de 3% em Recursos (D/O), e uma manutenção do valor absoluto em D/P, com aumento total das captações na ordem de 0,8%.



Prevê-se que no final do ano de 2014 o saldo seja de € 27.735.974 e para 2015 perspectiva-se um aumento de 3% nos Depósitos à Ordem face ao ano de 2014.

#### Evolução dos Depósitos a Prazo

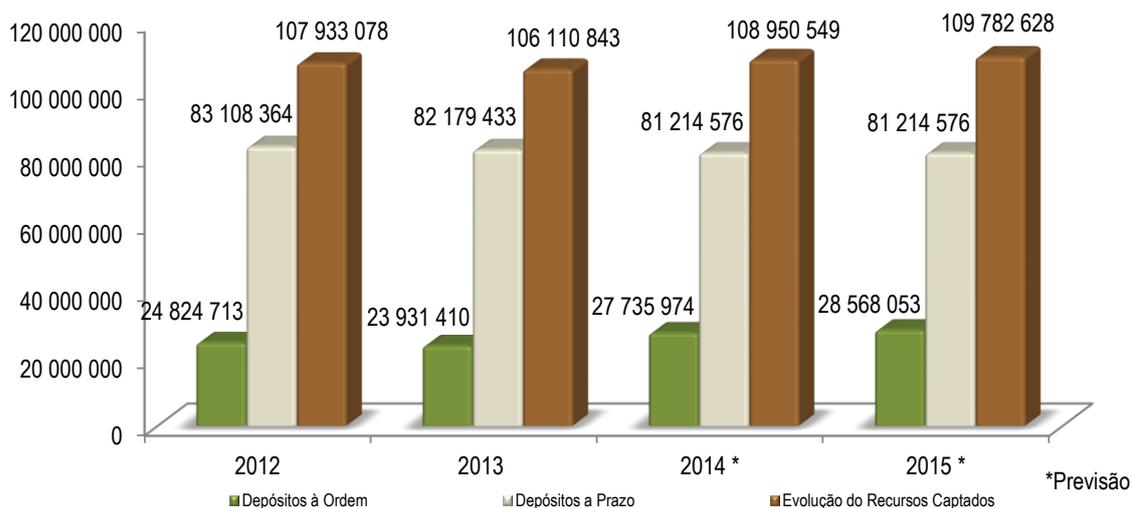


**Figura 7**

Na rubrica Depósitos a Prazo, prevê-se atingir o montante de € 81.214.576 até ao final de 2014.

Na Captação de Recursos sob a forma de Depósitos a Prazo/Poupança e Outros, prevê-se uma manutenção no valor dos Depósitos a Prazo.

#### Evolução das Captações



**Figura 8**

Os Depósitos de Clientes no seu conjunto, deverão crescer 0,8%, em relação ao ano de 2014.

## Crédito

O Conselho de Administração mantém o rigor na análise dos processos de crédito. Relativamente ao crédito total prevê-se uma continuação da descida do valor absoluto em 2,8%, dado que o crescimento da Economia previsto não é suficiente para inverter a situação e como consequência, o ritmo da concessão de crédito não compensa a quebra resultante dos planos normais de amortizações.

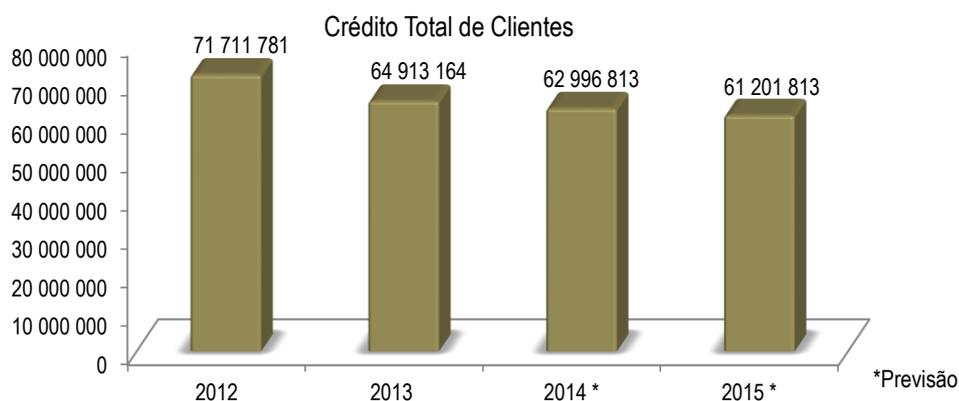


Figura 9

O Crédito a Empresas e a Particulares deverá decrescer em 2014, tendo em conta a situação atual da Economia Portuguesa, pelo que prevemos atingir no final do ano de 2015 o montante de € 61.201.813.

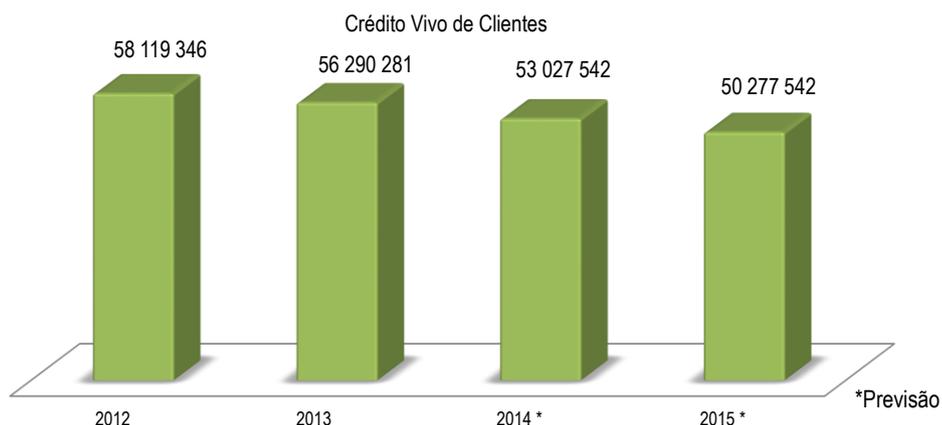
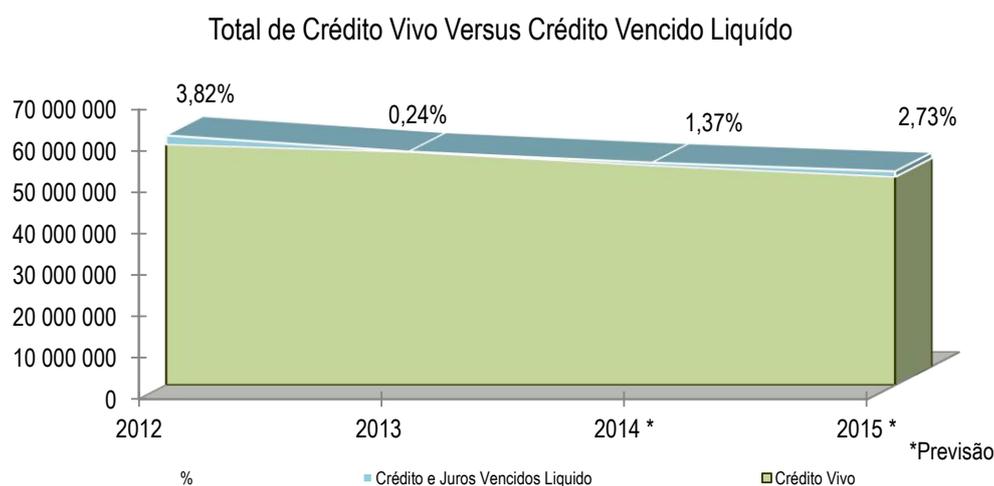


Figura 10

O Crédito Vivo a Empresas e a Particulares deverá decrescer 5,19 %, atingindo no final do ano de 2015 o montante de € 50.277.542.

No que concerne ao crédito em contencioso o aumento é na ordem de 9,6%, valor bastante elevado, mas que resulta da insuficiência do crescimento da economia, assim como do atraso na resolução dos Tribunais no crédito reclamado.



**Figura 11**

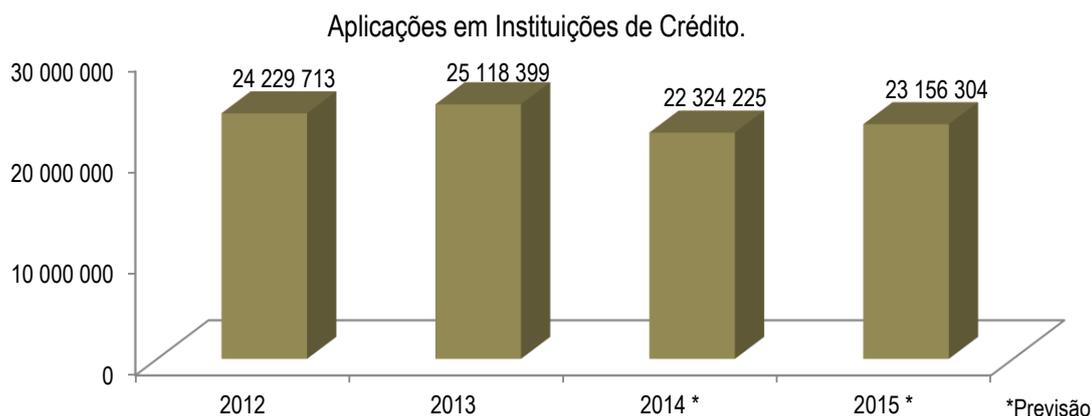
Apoiados na política que tem sido seguida por esta CCAM de Mafra, prevemos para 2015 um rácio de crédito vencido face ao crédito vivo de apenas 2,73% uma vez que a quase totalidade do crédito vencido se encontra provisionada.

Para as provisões do exercício estão previstos valores dentro dos habitualmente efetuados, de acordo com os créditos vencidos e alguma constituição de provisões adicionais para créditos recentemente vencidos e entradas em contencioso.

Como é habitual a política de provisões tem sido prudente pelo que mantemos uma taxa de cobertura em cerca de 90%.

### **Aplicações**

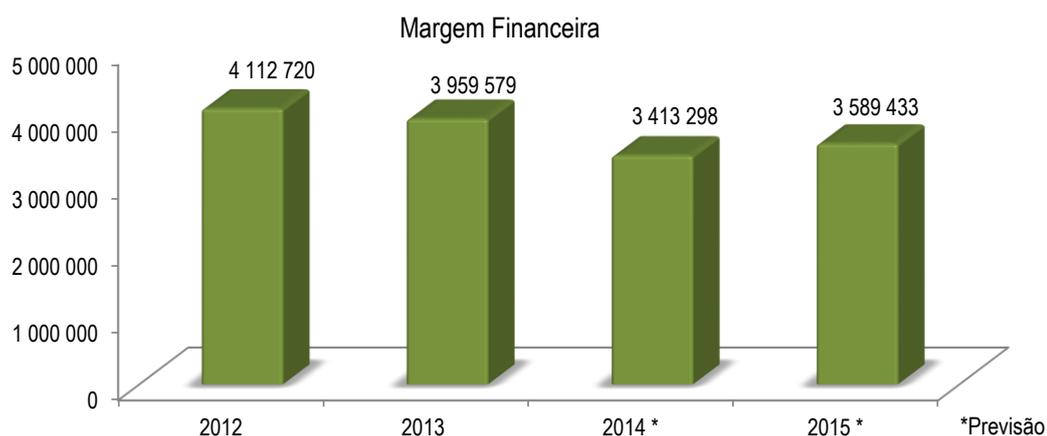
Mantemos as nossas aplicações no perfil de baixo risco, D/P em O.I.C. e Títulos de Dívida Pública. Prevemos aplicar o excesso de liquidez marginal em títulos de dívida pública.



**Figura 12**

Perspetiva-se um aumento de 3,73% para 2015, ou seja o montante de € 832.079, totalizando o valor final de € 23.156.304.

Em consequência, a margem financeira, embora com as taxas de juros em baixa, irá subir cerca de 5%.



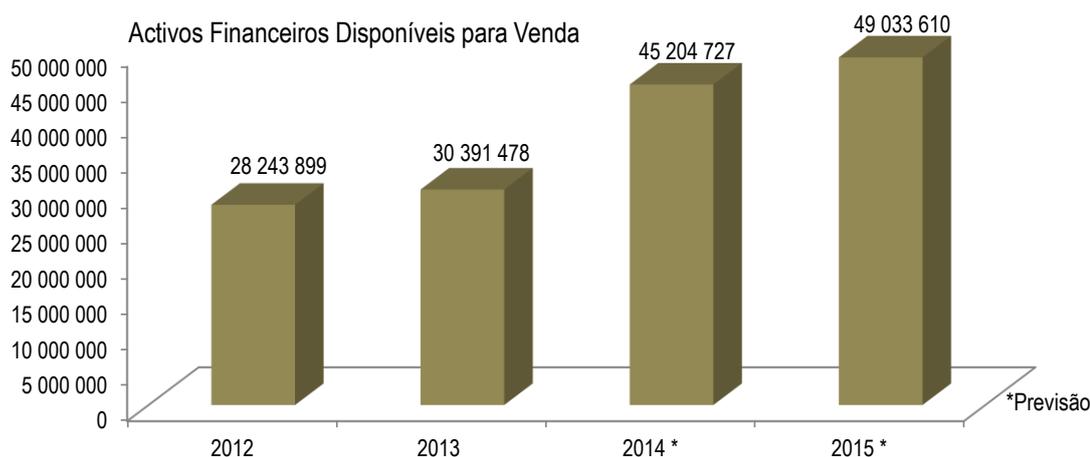
**Figura 13**

A Margem Financeira terá um aumento no ano de 2015 para valores que continuam a assegurar a solidez patrimonial da Instituição.

O resultado do *Cross Selling*, ou seja, da atividade Banca/Seguros tem-nos proporcionado um aumento nas comissões recebidas, dando-nos a possibilidade de repercutir esses ganhos nos nossos sócios e clientes com aplicação de custos de comissão bastante mais reduzidos que a restante banca.

A Carteira de Títulos tem vindo a valorizar-se, passando no corrente exercício de 2014 a ter efeito positivo na situação líquida da caixa.

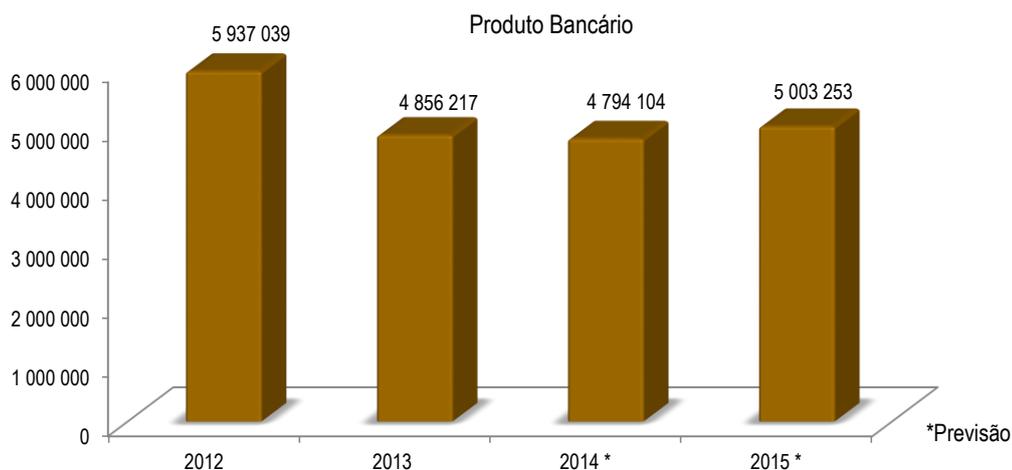
Esta valorização permitiu a realização de algumas mais-valias pela transação de uma reduzida percentagem da carteira, permitindo resultados em operações financeiras e reforço de provisões. Esta política será mantida para 2015.



**Figura 14**

O valor de Balanço desta rubrica inclui € 1.265.788 de instrumentos de capital, não considerados nesta análise, no entanto as variações no saldo desta rubrica respeitam a vencimentos da carteira de Obrigações do Tesouro.

O Produto Bancário teve a seguinte evolução:



**Figura 15**

Na rúbrica “Outros Encargos” reflete-se a acção social desta CCAM - “Mecenato”, cuja análise às solicitações é baseada em seleção rigorosa e seletiva. Neste âmbito realçamos o apoio aos jovens, através dos estabelecimentos de ensino e 3ª idade com o apoio às IPSS que os acolhem e bem assim à área cultural.

No corrente exercício de 2014, dada à conjuntura de menores rendibilidades, e face a um ténue aumento da confiança dos investidores, verificou-se uma maior procura de imóveis para investimento de capitais, tendo permitido à Caixa a alinação de alguns dos imóveis recebidos por recuperação de créditos em contencioso.

Pensamos que esta tendência se vai manter no próximo exercício de 2015, dando origem à possibilidade de alienação dos Ativos não Correntes detidos para Venda permitindo a libertação de liquidez sem reconhecimento de menos valias. Esta circunstância permite também dar cumprimento ao normativo do Banco de Portugal, relativamente a este tipo de ativos.

Pre vemos para o próximo ano apenas € 59.500 de imparidades, confirmando este facto a adequada política de imparidades seguida em exercícios anteriores.

No que se refere à rúbrica “Gastos com Pessoal”, o aumento apresentado refere-se em exclusivo a promoções de carreira decorrentes do acordo coletivo de trabalho e por mérito de colaboradores.

Foi possível conter os “Gastos Gerais Administrativos” prevendo-se uma queda de 1,1% para 2015, não obstante as necessidades por imposição de novas regras prudenciais, que gera custos adicionais com empresas/serviços externos em estreita colaboração com os nossos serviços.

Tendo em conta o descrito prevemos um resultado do exercício de 2015 na ordem de € 196.000.

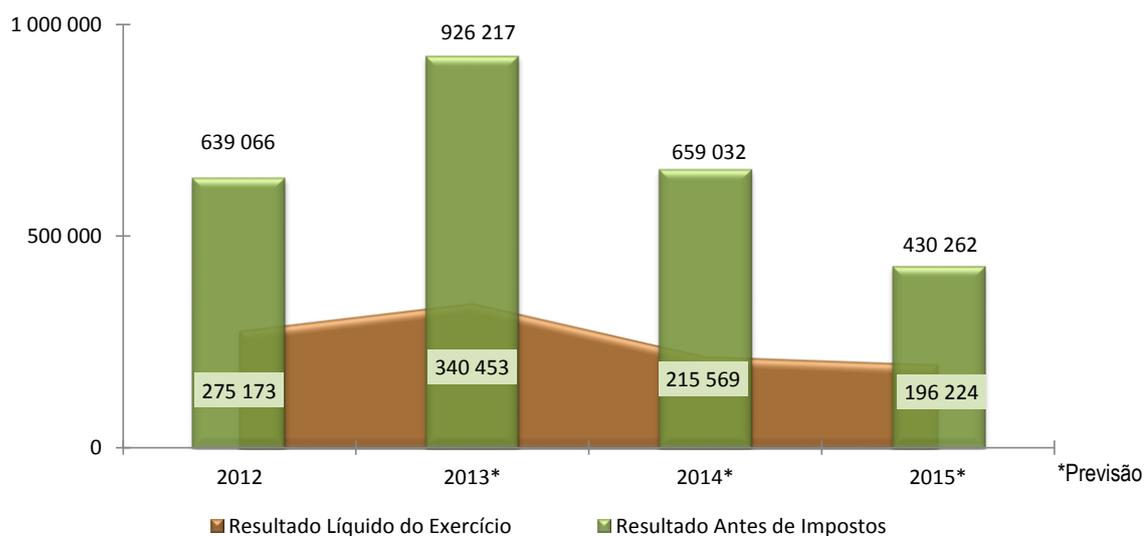


Figura 16

## Resumo dos Pressupostos e Principais Rácios Previsionais

Apresentamos de seguida um resumo dos principais pressupostos em que o Conselho de Administração se baseou para a preparação do presente Orçamento:

- Recursos de Clientes - ligeiro acréscimo face à previsão para 2014 traduzindo-se o mesmo em aumento de D/O perspetivando-se a manutenção do nível de D/P.
- Crédito a Clientes - redução em cerca de 5% do volume do crédito vivo em resultado da dificuldade na concessão de crédito de qualidade, que compense o volume normal de amortização do crédito catual.  
Antecipa-se a entrada em contencioso na ordem de €1.000.000, justificando assim o aumento previsto para 2015 de cerca de 9,5%.
- Aplicações em OIC's e Ativos disponíveis para venda – o acréscimo de liquidez previsto nas rubricas Recursos de clientes e Crédito a clientes será aplicado em Depósitos a Prazo e em títulos de Dívida Pública em função das necessidades de tesouraria vs rendibilidades disponíveis.
- Margem Financeira – O crescimento desta rubrica deve-se, essencialmente, à rentabilidade conferida pelas aplicações em Dívida Pública.
- Comissões – A redução prevista no orçamento decorre da expectável diminuição do comissionamento a receber na atividade de Intermediação de Seguros.
- Gastos com Pessoal – Aumento de cerca de 2,5% contemplando promoções previstas pelo Acordo Coletivo de Trabalho e prémios de desempenho.
- Gastos Gerais Administrativos – Prevê-se uma redução de cerca de 1% em resultado da conclusão de despesas de carácter pontual associadas ao cumprimento de normativos de supervisão.
- Taxas de Juro Ativas e Passivas – redução prevista nas taxas ativas e passivas que varia, essencialmente, entre 30 e 50 pontos base.
- Imposto corrente e impostos diferidos – o imposto corrente foi calculado com base na taxa de IRC prevista para 2015 de 21% (acrescida de derrama). Quanto aos impostos diferidos não se prevêem alterações significativas, face a 2014.

<b>De Balanço</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>Variação</b>	<b>%</b>
Aplicações em Instituições de Crédito	23 364 711	22 717 539	647 172	2,85%
Créditos a Clientes Líquido de Provisões	51 647 837	53 753 102	-2 105 265	-3,92%
Obrigações e Outros Títulos Rendimento Fixo	47 767 822	43 938 939	3 828 883	8,71%
Participações Financeiras	1 260 842	1 260 842	0	0,00%
Recurso de Clientes	110 728 997	109 896 557	832 440	0,76%
Capitais Próprios	28 390 873	28 100 883	289 989	1,03%
Ativo Líquido	141 495 518	140 633 236	862 282	0,61%

<b>De Exploração</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>Variação</b>	<b>%</b>
Margem Financeira	3 589 433	3 413 298	176 135	5,16%
Produto Bancário	5 003 253	4 794 104	209 149	4,36%
Resultado Antes Imposto	430 262	659 032	-228 770	-34,71%
Imposto S/ Lucros	96 809	306 234	-209 425	-68,39%
Resultado Líquido do Exercício	196 224	215 569	-19 345	-8,97%

<b>Rácios</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>Variação</b>	<b>%</b>
Crédito Vencido / Crédito Total	17,85%	15,83%	2,02%	12,79%
Crédito Vencido Líquido de Provisões / Crédito Vivo	2,73%	1,37%	1,36%	99,19%
Nº Colaboradores	35	6		
Nº Agências	35	6		

Solicitamos, pois, à Digm<sup>a</sup>. Assembleia Geral, reunida em sessão ordinária no dia 05 de dezembro de 2014, que aprove o presente Plano de Atividades e Orçamento para o Exercício de 2015.

Mafra e CCAM, aos 11 de novembro de 2014

O Conselho de Administração

Eng.<sup>a</sup> Maria Manuela Nina Jorge Vale

Adélia Maria Mendes Gomes Rodrigues Antunes

Eng.<sup>o</sup> David Alexandre Neves da Silva Jorge



# ORÇAMENTO

## EVOLUÇÃO DAS CONTAS BASE DO ORÇAMENTO - PARA 2015

DESCRIÇÃO	2012	▲ %	2013	▲ %	2014 *	▲ %	2015 *	▲ %
<b>Recursos de Clientes</b>								
- Depósitos à Ordem	24 824 713	-1,7%	23 931 410	-3,6%	27 735 974	15,9%	28 568 053	3,0%
- Depósitos a Prazo	83 108 364	-1,4%	82 179 433	-1,1%	81 214 576	-1,2%	81 214 576	0,0%
<b>Evolução do Recursos de Clientes</b>	<b>107 933 078</b>	<b>-1,5%</b>	<b>106 110 843</b>	<b>-1,7%</b>	<b>108 950 549</b>	<b>2,7%</b>	<b>109 782 628</b>	<b>0,8%</b>
<b>Crédito a Clientes</b>								
- Crédito Concedido Total	<b>71 711 781</b>	<b>-5,3%</b>	<b>64 913 164</b>	<b>-9,5%</b>	<b>62 996 813</b>	<b>-3,0%</b>	<b>61 201 813</b>	<b>-2,8%</b>
- Crédito Vivo	58 119 346	-12,2%	56 290 281	-3,1%	53 027 542	-5,8%	50 277 542	-5,2%
- Crédito e Juros Vencidos	13 592 435	42,7%	8 622 882	-36,6%	9 969 271	15,6%	10 924 271	9,6%
<b>Aplicações em Instituições de Crédito</b>								
- Depósitos a Prazo	24 229 713	0,4%	25 118 399	3,7%	22 324 225	-11,1%	23 156 304	3,7%
<b>Ativos Financeiros Disponíveis para Venda</b>								
- Títulos de Dívida Pública Portuguesa	28 243 899	59,3%	30 391 478	7,6%	45 204 727	48,7%	49 033 610	8,5%
<b>Evolução das Principais Aplicações</b>	<b>124 185 393</b>	<b>5,6%</b>	<b>120 423 041</b>	<b>-3,0%</b>	<b>130 525 766</b>	<b>8,4%</b>	<b>133 391 728</b>	<b>2,2%</b>
<b>Margem Financeira</b>								
Comissões Líquidas	480 821	-11,3%	681 800	41,8%	733 731	7,6%	685 731	-6,5%
<b>Produto Bancário Comercial</b>								
Resultados de Operações Financeiras	1 014 672	416,6%	226 120	-77,7%	913 378	303,9%	871 630	-4,6%
Outros Resultados	328 826	9,9%	-11 281,72	-1,03	-266 301,83	22,60	-143 541,18	-46,1%
<b>Produto Bancário</b>								
- Gastos Com Pessoal	-1 691 687	-0,9%	-1 787 133	5,6%	-1 828 496	2,3%	-1 875 190	2,6%
- Gastos Gerais Administrativos	-1 059 756	-6,1%	-1 363 850	28,7%	-1 211 991	-11,1%	-1 198 451	-1,1%
- Amortizações do Exercício	-399 717	-9,6%	-390 569	-2,3%	-375 671	-3,8%	-410 671	9,3%
<b>Resultado Bruto</b>								
Provisões Líquidas	-2 146 812	-32,7%	-388 448	-81,9%	-718 914	85,1%	-1 088 679	51,4%
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>								
- Imposto Corrente sobre Lucros	-950 105	42,8%	-334 449	-64,8%	-306 234	-8,4%	-96 809	-68,4%
- Impostos Diferidos Líquidos	586 211	-65,4%	-251 316	-142,9%	-137 229	-45,4%	-137 229	0,0%
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>								
	<b>275 173</b>	<b>29,1%</b>	<b>340 453</b>	<b>23,7%</b>	<b>215 569</b>	<b>-36,7%</b>	<b>196 224</b>	<b>-9,0%</b>

\* Previsão

\* Previsão

O Conselho de Administração

Eng<sup>a</sup> Maria Manuela N. Jorge Vale

Adélia Maria M. Gomes R. Antunes

Eng<sup>o</sup> David Alexandre Neves Silva Jorge

**Nota:** No quadro acima alguns dos conceitos utilizados foram calculados com base numa perspetiva diferente da apresentada nas contas não previsionais, de onde poderão resultar ligeiras diferenças em algumas rubricas, não alterando no entanto o resultado líquido previsional, nem a consistência com o detalhe apresentado para cada rubrica.



## ORÇAMENTO PARA O ANO 2015

CONTA	DESIGNAÇÃO	2014		2015	
<b>70</b>	<b>Gastos com Pessoal</b>		<b>1 828 496</b>		<b>1 875 190</b>
700	Remunerações Órgãos de Gestão e Fiscalização	293 001		293 001	
701	Remunerações de Empregados	1 141 895		1 181 600	
702	Encargos Sociais Obrigatórios	392 187		399 175	
708	Outros Custos com Pessoal	1 413		1 413	
<b>71</b>	<b>Gastos Gerais Administrativos</b>		<b>1 211 991</b>		<b>1 198 451</b>
7100	Água, Energia e Combustíveis	87 661		86 682	
7101	Material de Consumo Corrente	55 682		55 060	
7102	Publicações	2 384		2 358	
7103	Material de Higiene e Limpeza	3 297		3 260	
7108	Outros Fornecimentos de Terceiros	9 579		9 472	
7110	Rendas e Alugueres	22 679		22 426	
7111	Comunicações	115 263		113 975	
7112	Deslocações, Estadas e Representação	23 172		22 913	
7113	Publicidade e Edição de Publicações	57 374		56 733	
7114	Conservação e Reparação	82 776		81 851	
7115	Transportes	10 542		10 424	
7116	Formação de Pessoal	5 505		5 443	
7117	Seguros	33 846		33 468	
7118	Serviços Especializados	647 122		639 892	
7119	Outros Serviços de Terceiros	55 110		54 494	
<b>72</b>	<b>Outros Encargos e Gastos Operacionais</b>		<b>489 095</b>		<b>349 548</b>
721	Quotizações e Donativos ( FENACAM )	75 023		53 617	
722	Contribuições FGD	44 389		31 724	
726	Perdas em activos não financeiros	86 069		61 512	
728	Outros	283 614		202 694	
<b>74</b>	<b>Encargos Por Impostos Diferidos</b>		<b>249 391</b>		<b>249 391</b>
740	Por Diferenças Temporais	249 391		249 391	
<b>75</b>	<b>Outros Impostos</b>		<b>41 664</b>		<b>43 164</b>
750	Outros Impostos	41 664		43 164	
<b>76</b>	<b>Provisões por Imparidade</b>		<b>0</b>		<b>59 500</b>
769	Ativos Não Financeiros	0		59 500	
<b>77</b>	<b>Amortizações do Exercício</b>		<b>375 671</b>		<b>410 671</b>
7700	De Imóveis	190 063		190 063	
7701	De Equipamento	168 006		193 006	
7704	De Ativos Intangíveis	17 602		27 602	
<b>78</b>	<b>Provisões do Exercício</b>		<b>3 145 934</b>		<b>2 044 179</b>
7800	Para Crédito de Cobrança Duvidosa	6 218		4 040	
7801	Para Crédito Vencido	2 532 140		1 442 220	
781	Para Riscos Gerais de Crédito	27 576		17 919	
788	Outras Provisões	580 000		580 000	
<b>TOTAIS</b>		<b>7 342 242</b>	<b>7 342 242</b>	<b>6 230 093</b>	<b>6 230 093</b>

O Conselho de Administração

Eng.ª Maria Manuela Nina Jorge Vale

Adélia Maria Mendes Gomes R. Antunes

David Alexandre Neves Silva Jorge

**Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Mafra, Crl**

Contribuinte nº 500903000

Morada Fiscal: **Terreiro D. João V - 2640 -492 Mafra**

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Mafra, Sob o N° 500903000

Capital Social : **14.376.655 Eur ( variável )**

**Balço NCA - (Contas Individuais)**

**31 de dezembro de 2015 - Previsional**

Rubricas da Instrução 23/2004 (referencias indicativas)	Notas / Quadros Anexos	ANO 2015			Ano 2014	
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor Líquido		
		1	2	3 = 1-2		
<b>Ativo</b>						
10 + 3300		Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2 741 575		2 741 575	2 870 649
11+3301		Disponibilidades em outras instituições de crédito	1 305 042		1 305 042	1 263 742
152(1) + 1548(1) + 158(1) + 16 + 191(1) - 3713(1)		Ativos financeiros detidos para negociação				
152(1) + 1548(1) + 158(1) + 17 + 191(1) -3713(1)		Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados				
153 + 1548(1) + 158(1) + 18 + 192 + 34888(1) - 35221(1) - 3531(1) - 53888(1) - 3713 (1)		Ativos financeiros disponíveis para venda	49 033 610	4 946	49 028 664	45 199 781
13 + 150 + 158(1) + 159(1) + 198(1) + 3303 + 3310(1) + 34018(1) + 3408(1) - 350 - 3520 - 5210(1) - 35221(1) - 3531(1) - 5300 - 53028(1) - 3710		Aplicações em Instituições de Crédito	23 364 711		23 364 711	22 717 539
14 + 151 + 1540 + 158(1) + 190 + 3304 + 3305 + 3310(1) + 34008 + 340108 - 34880 - 3518 - 35211 - 35221 - 3531 - 370 - 3711 - 3712 - 5210(1) - 53018 - 530208 - 53880		Crédito a Clientes	61 201 813	9 553 977	51 647 837	53 753 102
156 + 158(1) + 159(1) + 22 + 3307 + 3310(1) + 3402 - 355 - 3524 - 3713(1) - 5210(1) - 53028(1) - 5303		Investimentos detidos até à maturidade				
156 + 158(1) + 159(1) + 22 + 3307 + 3310(1) + 3402 - 355 - 3524 - 3713(1) - 5210(1) - 53028(1) - 5303		Ativos com acordo de recompra				
21		Derivados de cobertura				
25 - 3580 - 3713(1)		Ativos não correntes detidos para venda	8 022 184	2 982 767	5 039 417	4 956 622
26 - 3581(1) - 360(1)		Propriedades de Investimento				
27 - 3581(1) - 360(1)		Outros ativos tangíveis	11 646 885	6 180 179	5 466 706	5 877 377
29 - 3582 - 3583 - 361		Ativos Intangíveis	307 381	210 606	96 775	21 775
24 - 357 - 3713(1)		Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	1 250		1 250	1 250
300		Ativos por impostos correntes				
301		Ativos por impostos diferidos	2 116 642		2 116 642	2 391 099
12 + 157 + 158(1) + 159(1) + 198(1) + 31 + 32 + 3302 + 3308 + 3310(1) + 338 + 34018(1) + 3408(1) + 348(1) - 3584 - 3525 - 371(1) + 50(1)(2) - 5210(1) - 53028(1) - 5304 - 5308(1) + 54(1)(3)		Outros Ativos	686 899		686 899	1 580 300
		<b>TOTAL DE ATIVO</b>	<b>160 427 993</b>	<b>18 932 474</b>	<b>141 495 518</b>	<b>140 633 236</b>

(1) - Parte aplicável dos saldos destas rubricas

(2) - A Rubrica 50 deverá ser inscrita no ativo se tiver saldo devedor e no passivo se tiver saldo credor

(3) - Os saldos devedores das rubricas 542 e 548 são inscritos no ativo e os saldos credores no passivo

**Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Mafra, Crl**

Contribuinte nº 500903000

Morada Fiscal: **Terreiro D. João V - 2640 -492 Mafra**

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Mafra. Sob o Nº 500903000

Capital Social : **14.376.655 Eur ( variável )**

**Balanco NCA - (Contas Individuais )**

**31 de dezembro de 2015 - Previsional**

Rubricas da Instrução 23/2004 (referencias indicativas)	Notas / Quadros Anexos	ANO 2015			Ano 2014
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações 1	Provisões, imparidade e amortizações 2	Valor Líquido 3 = 1-2	
<b>Passivo</b>					
38 - 3311(1) - 34 10 + 5200 + 5211(1) + 53 18(1)	Recursos de bancos centrais				
43	Passivos financeiros detidos para negociação				
39 - 3311(1) - 34 11 + 5201 + 5211(1) + 53 18(1)	Recursos de outras instituições de crédito				
40 + 41 - 3311(1) - 34 12 - 34 13 + 5202 + 5203 + 5211(1) + 53 10 + 53 11	Recursos de clientes e outros empréstimos	110 728 997		110 728 997	109 896 557
42 - 3311(1) - 34 14 + 5201 + 5211(1) + 53 12	Responsabilidades representadas por títulos				
46 - 3311(1) - 34 15 + 5205 + 5211(1) + 53 13	Passivos financeiros associados a ativos transferidos				
44	Derivados de cobertura				
45	Passivos não correntes detidos para venda				
47	Provisões	1 162 253		1 162 253	1 134 753
490	Passivos por impostos correntes				
491	Passivos por impostos diferidos	1 046 812		1 046 812	923 460
481	Instrumentos representativos de capital				
48 - 481 - 3311(1) - 34 16 + 5206 + 5211(1) + 53 14	Outros passivos subordinados				
51 - 3311(1) - 34 17 - 34 18 + 50(1)(2) + 5207 + 5208 + 5211(1) + 528 + 538 + 53 18(1) + 54(1)(3)	Outros passivos	166 584		166 584	577 584
<b>TOTAL DE PASSIVO</b>		<b>113 104 645</b>		<b>113 104 645</b>	<b>112 532 353</b>
<b>Capital</b>					
55	Capital	14 370 420		14 370 420	14 376 655
602	Prémios de Emissão				
57	Outros instrumentos de capital				
58 + 59	Reservas de reavaliação	3 919 169		3 919 169	3 819 169
60 - 602 + 61	Outras reservas e resultados transitados	9 905 059		9 905 059	9 689 490
-56	(Ações Próprias )				
64	Resultado do exercício	196 224		196 224	215 569
-63	(Dividendos Antecipados)				
<b>TOTAL DE CAPITAL</b>		<b>28 390 873</b>		<b>28 390 873</b>	<b>28 100 883</b>
<b>TOTAL DE PASSIVO + CAPITAL</b>		<b>141 495 518</b>		<b>141 495 518</b>	<b>140 633 236</b>

(1) - Parte aplicável dos saldos destas rubricas

(2) - A Rubrica 50 deverá ser inscrita no ativo se tiver saldo devedor e no passivo se tiver saldo credor

(3) - Os saldos devedores das rubricas 542 e 548 são inscritos no ativo e os saldos credores no passivo

**O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS**

Dr<sup>a</sup> Ana Sofia Reis Duarte

**O Conselho de Administração**

Eng.<sup>a</sup> Maria Manuela Nina Jorge Vale

Adélia Maria Mendes Gomes R. Antunes

Eng<sup>o</sup> David Alexandre Neves Silva Jorge

**Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Mafra, Crl**

Contribuinte nº 500903000

Morada Fiscal: **Terreiro D. João V - 2640 -492 Mafra**

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Mafra, Sob o Nº 500903000

Capital Social : **14.376.655 Eur ( variável )****Demonstração de Resultados NCA ( Contas Individuais )****31 de dezembro de 2015- Previsional**

Rubricas da Instrução 23/2004 (referencias indicativas)	Notas / Quadros Anexos	Ano 2015	Ano 2014
79 +80(1) +820	Juros e rendimentos similares	4 535 802	5 060 116
66 +67(1) +6820	Juros e encargos similares	946 369	1 646 818
<b>M argem Financeira</b>		<b>3 589 433</b>	<b>3 413 298</b>
82	Rendimentos de instrumentos de capital	15 327	15 327
81(1) - 820	Rendimentos de serviços e comissões	1 186 583	1 234 583
68(1) - 6820	Encargos com serviços e comissões	-500 852	-500 852
-692-693-695(1)-696(1)-698+832 +833+835(1)+836(1)+838	Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)		
-694+834	Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda (líquido)	856 087	897 818
-690 +830	Resultados de reavaliação cambial (líquido)	216	232
-691-697-699(1)-725-726(1)+831+837 +839(1)+843+844(1)	Resultados de alienação de outros ativos		
-695(1)-696(1)-699(1)-75-720-721- 722-723-725-726(1)-728+835(1) 836(1)+839(1)+840 +843+844(1)+848	Outros resultados de exploração	-143 541	-266 302
<b>Produto Bancário</b>		<b>5 003 253</b>	<b>4 794 104</b>
70	Custos com pessoal	-1 875 190	-1 828 496
71	Gastos gerais administrativos	-1 198 451	-1 211 991
77	Depreciações e amortizações	-410 671	-375 671
781+783+784+785+786+788-881-883- 884-885-886-888	Provisões líquidas de reposições e anulações	7 209	6 710
78000+78001+78010+78011+7820+78 21+7822-88000-88001+88010-88011- 8820-8821-8822-848(1)	Correções de valor associado ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)	-1 036 388	-725 624
760+7620+7618+76211+76221+7623+ 7624+7625+7630+7641+765+766+78 002(1)+78012(1)+7823+7828(1)-870- 8720-8718-87211-87221-8723-8724- 8726-8730-8741+875-876-88002(1)- 88012(1)-8823-8828(1)	Imparidade e outros ativos financeiros líquida de reversão e recuperações	-59 500	0
768+769(1)+78002(1)+78012(1)+7828(1)- 877-878-88002(1)-88012(1)- 8828(1)	Imparidade e Outros ativos líquida de reversão e recuperações		
<b>Resultado Antes de Impostos</b>		<b>430 262</b>	<b>659 032</b>
65	Impostos Correntes	-96 809	-306 234
74-86	Diferidos	-137 229	-137 229
<b>Resultado Após Impostos</b>		<b>196 224</b>	<b>215 569</b>
-72600-7280+8480+84400	Do qual: Resultado após Impostos de operações descontinuadas		
640	<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>196 224</b>	<b>215 569</b>

(1) - Parte aplicável do saldo desta rubrica

**O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS**Dr<sup>a</sup> Ana Sofia Reis Duarte**O Conselho de Administração**Eng.<sup>a</sup> Maria Manuela Nina Jorge Vale

Adélia Maria Mendes Gomes R. Antunes

Eng.<sup>o</sup> David Alexandre Neves Silva Jorge



# PARECER DO CONSELHO FISCAL

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

### Introdução

- 1 No âmbito das nossas funções estatutárias, conforme previsto no art. 32º dos estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mafra, C.R.L. (adiante também designada por CCAM de Mafra ou Instituição), procedemos à revisão do “Plano de Atividades e Orçamento 2015” datado de 11 de novembro de 2014, com especial ênfase na informação financeira prospetiva da CCAM de Mafra nele contida, a qual compreende o Balanço NCA Previsional em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um ativo líquido de 141 495 518 euros e um total de capital de 28 390 873 euros, incluindo um resultado do exercício de 196 224 euros) e a Demonstração dos Resultados NCA Previsional referente ao exercício de 2015, incluindo os pressupostos em que se basearam e que se encontram evidenciados no próprio “Plano de Atividades e Orçamento 2015”.

### Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da CCAM de Mafra a preparação da proposta de “Plano de Atividades e Orçamento 2015”, nos termos previstos no art. 29º dos seus estatutos e de a submeter ao Conselho Fiscal para emissão de parecer e à Assembleia Geral de Associados para a correspondente apreciação.
- 3 A nossa responsabilidade consiste, nos termos do disposto no art. 32º dos estatutos da CCAM Mafra, em emitir parecer sobre a proposta do Plano de Atividades e Orçamento para 2015 apresentada pelo Conselho de Administração da CCAM de Mafra.

## Âmbito

- 4 No âmbito da revisão efetuada analisámos e discutimos com o Conselho de Administração e com os Serviços o conteúdo do Plano de Atividades e Orçamento para 2015 e os respetivos documentos de suporte que incluem o relatório do Conselho de Administração sobre o Plano de Ação, Linhas Gerais, Objetivos e Pressupostos do Plano de Atividades e Orçamento para 2015, os documentos previsionais de gestão acima identificados, o mapa da evolução das contas base do orçamento dos exercícios de 2012 a 2015 e o Orçamento para 2015, entre outros.

## Parecer

- 5 Com base na nossa revisão dos suportes dos pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que dê lugar a crer que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as projeções. Em nossa opinião, a informação financeira prospetiva constante do “Plano de Atividades e Orçamento 2015”, está devidamente preparada com base nos pressupostos e apresentada numa base consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela Instituição.
- 6 Dado que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.
- 7 Em face do acima exposto, consideramos que a proposta do “Plano de Atividades e Orçamento 2015” apresentada é adequada e reúne as condições necessárias para que este Conselho Fiscal recomende a sua aprovação à Assembleia Geral da CCAM Mafra.

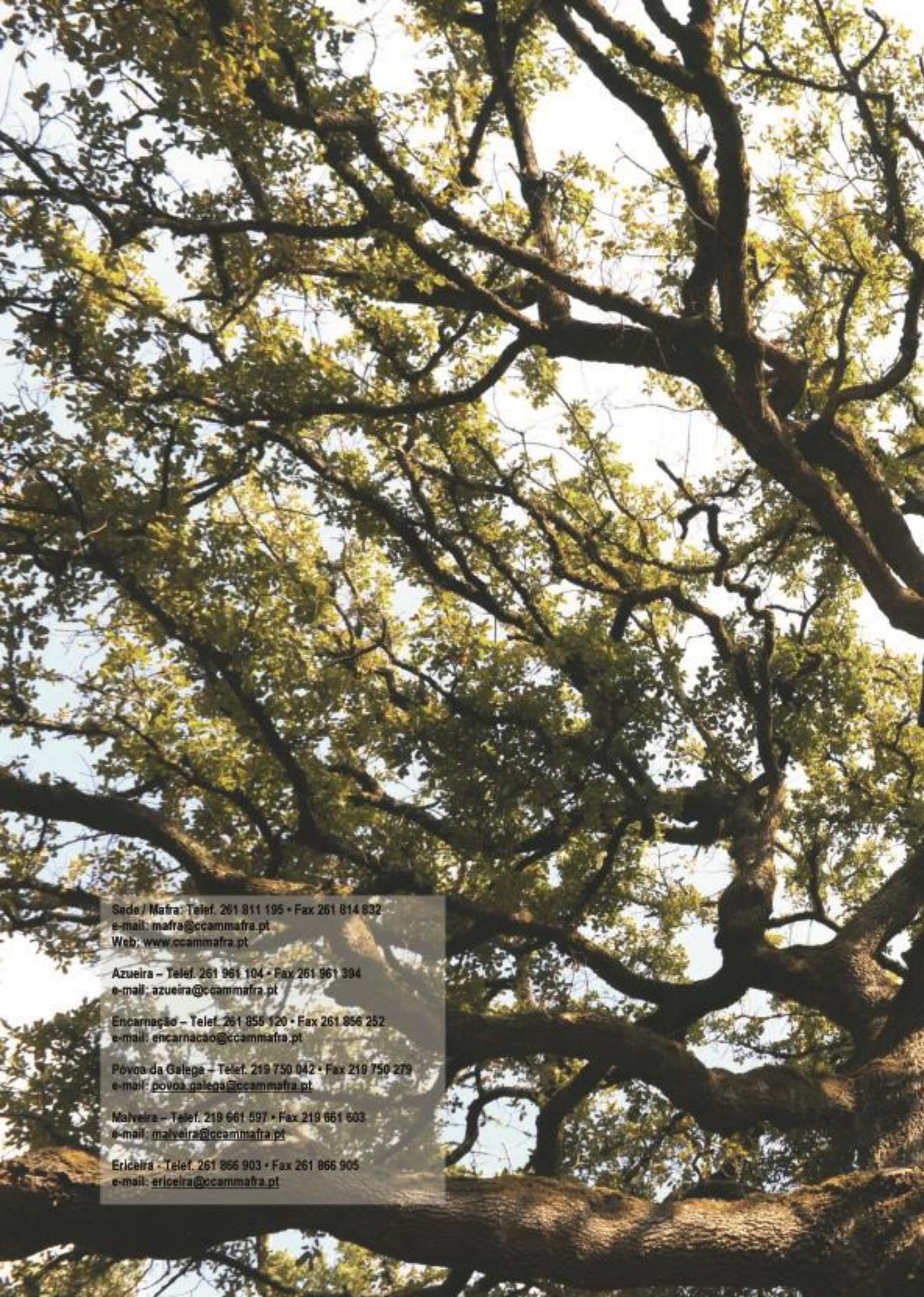
Mafra, 21 de novembro de 2014

### O Conselho Fiscal

Dr. Mário Jorge Silvestre Neto - Presidente

Dr. Sérgio Nuno Dias Bento - Secretário

Dr. João Miguel Peralta Patrocínio Bento -Vogal



Sede / Mafra: Telef. 261 811 195 • Fax 261 814 832  
e-mail: [mafra@ccammafra.pt](mailto:mafra@ccammafra.pt)  
Web: [www.ccammafra.pt](http://www.ccammafra.pt)

Azueira – Telef. 261 961 104 • Fax 261 961 394  
e-mail: [azueira@ccammafra.pt](mailto:azueira@ccammafra.pt)

Encarnação – Telef. 261 855 120 • Fax 261 856 252  
e-mail: [encarnacao@ccammafra.pt](mailto:encarnacao@ccammafra.pt)

Póvoa da Galega – Telef. 219 750 042 • Fax 219 750 279  
e-mail: [povoa\\_galega@ccammafra.pt](mailto:povoa_galega@ccammafra.pt)

Malveira – Telef. 219 661 597 • Fax 219 661 603  
e-mail: [malveira@ccammafra.pt](mailto:malveira@ccammafra.pt)

Ericelra - Telef. 261 866 903 • Fax 261 866 905  
e-mail: [ericelra@ccammafra.pt](mailto:ericelra@ccammafra.pt)